

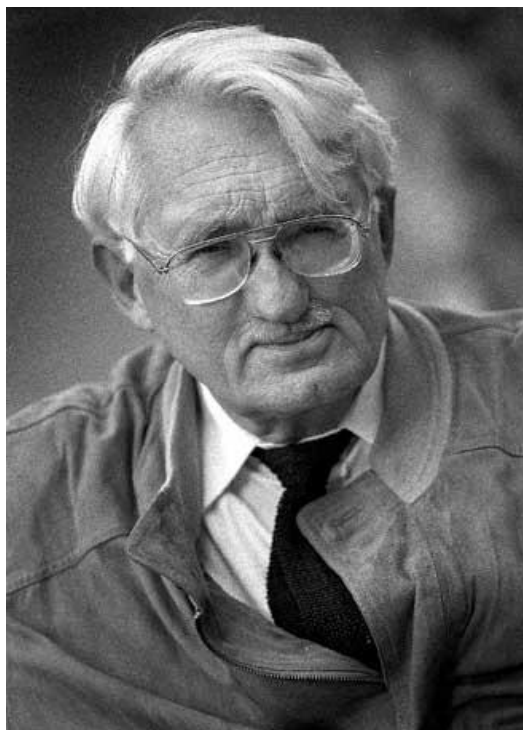
Fil.

Professor: Larissa Rocha
Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO



Jürgen Habermas (Düsseldorf, 18 de junho de 1929) é um grande filósofo e sociólogo alemão, participante da tradição da teoria crítica e do pragmatismo e também da famosa Escola de Frankfurt, tendo sido assistente de Theodor Adorno. Assim, ele é considerado **como um integrante da “segunda geração da Escola de Frankfurt”** e suas investigações sobre a democracia são muito importantes, principalmente através de sua teoria sobre o agir comunicativo e sobre a esfera pública. Habermas teve uma formação marxista e, no entanto, adaptou essas ideias ao capitalismo próprio das sociedades contemporâneas industriais.

No contexto do século XX, vemos surgir uma nova maneira de se relacionar com as questões éticas e morais. Nesse sentido, a noção de sujeito e, mais propriamente, a noção de consciência, dá lugar a uma investigação sobre a linguagem. Em linhas gerais, esses questionamentos sobre a linguagem derivam da filosofia analítica, de pensadores como Ludwig Wittgenstein (1889 - 1951) e Richard Rorty (1931 - 2007). Portanto, estamos em um contexto de crítica da razão, tal como entendida na modernidade, e de aprofundamento do estudo sobre a linguagem. Veremos agora como Habermas fundamenta a sua ética do discurso, aspecto central de toda a sua investigação filosófica.

O conceito de razão é importante para a fundamentação da ética do discurso em Habermas, mas não a razão tal como entendida por Immanuel Kant - não uma razão reflexiva, reduzida ao sujeito - mas sim uma razão dialógica, uma razão comunicativa, ou seja, uma noção ampliada de razão. Trata-se, portanto, de uma ética não fundamentada pela subjetividade (ética kantiana), mas uma ética fundamentada na inter-subjetividade, no diálogo, na própria interação dos indivíduos que compõem um grupo.

Assim, há uma distinção proposta por Habermas entre, por um lado, a razão instrumental e, por outro, a razão comunicativa. Podemos citar como exemplo de utilização da razão instrumental a própria manipulação indiscriminada dos recursos naturais, o que gera enormes consequências do ponto de vista global, como o aquecimento global. Como podemos ver, o uso da razão instrumental é sempre guiado por interesses particulares.

Já a razão comunicativa, leva em consideração o consenso entre os indivíduos, a possibilidade de se posicionarem de maneira crítica a respeito das normas a serem ou não adotadas pelo grupo. Assim, as normas não seriam derivadas de uma razão abstrata e universal, mas sim de um consenso a que chegariam os indivíduos, numa situação de co-responsabilidade. Nesse sentido, do ponto de vista ético, não se pode abandonar, segundo Habermas, a ideia do homem como um ser relacional e que, portanto, tem a

necessidade da comunicação. Trata-se de uma concepção ética muito importante na medida em que abre caminho para o diálogo, para a tolerância, para o consenso, no âmbito das sociedades contemporâneas. O agir comunicativo, com efeito, baseia-se no entendimento entre indivíduos racionais que buscam convencer uns aos outros sobre a validade das normas, até que elas possam ser aceitas por todos a partir do consenso. Para que isso funcione da maneira adequada, todos os argumentos relevantes, dentro de uma **“situação ideal de fala”**, serão levados em consideração na discussão de uma determinada questão, o que levará a soluções mais democráticas, a uma abertura maior ao diálogo e ao reconhecimento das diferenças inter-subjetivas existentes no interior de uma sociedade.

EXERCÍCIOS

1. De acordo com a ética do discurso, os argumentos apresentados a fim de validar as normas [...] têm força de convencer os participantes de um discurso a reconhecerem uma pretensão de validade, tanto para a pretensão de verdade quanto para a pretensão de retidão. [...] Ele [Habermas] defende a tese de que as normas éticas são passíveis de fundamentação num sentido análogo ao da verdade.

BORGES, M. de L.; DALL'AGNOL, D.; DUTRA, D. V. *Ética*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 105.

Assim, é correto afirmar que a ética do discurso defende uma abordagem cognitivista da ética.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileira, 1989. p. 62 e 78.

Sobre o cognitivismo da ética do discurso, é correto afirmar:

- a) A ética do discurso procura dar continuidade à abordagem cognitivista já presente em Kant.
 - b) A abordagem cognitivista da ética do discurso assume a impossibilidade de validação das normas morais.
 - c) A abordagem cognitivista da ética do discurso se apoia no conhecimento da utilidade das ações tal como pretendia Jeremy Bentham.
 - d) A abordagem cognitivista da ética do discurso procura dar continuidade às teses aristotélicas sobre a retórica.
 - e) A ética do discurso, ao abordar a ética de um ponto de vista cognitivista, segue as teorias emotivistas e decisionistas.
2. A Escola de Frankfurt definiu a racionalidade ocidental como instrumentalização da razão. Para Adorno, Marcuse e Horkheimer, a razão instrumental caracteriza-se pela produção de um conhecimento cujo objetivo é dominar e controlar a natureza e os seres humanos. Assinale o que for correto.
- (01) A razão instrumental expressa uma ideologia cientificista, pois acredita que é neutra, e identifica as ciências apenas com os resultados de suas aplicações.
- (02) Na medida em que a razão se torna instrumental, a ciência deixa de ser uma forma de acesso aos conhecimentos verdadeiros para tornar-se um instrumento de dominação, de poder e de exploração.
- (04) A ideologia do progresso no modo de produção capitalista fundamenta-se na razão instrumental por acreditar que essa promove o avanço tecnológico que permite a racionalização da produção.
- (08) Para Marx, o socialismo, ao transformar o trabalho em mercadoria, torna o homem um mero instrumento e aliena-o social e culturalmente.
- (16) Marx defendeu a razão instrumental por ser mais eficiente que a práxis para realizar a revolução socialista.
- Soma: ()

3. A proposta ética de Habermas não comporta conteúdos. Ela é formal. Ela apresenta um procedimento, fundamentado na racionalidade comunicativa, de resolução de pretensões normativas de validade.

OUTRA, O. J. V. Razão e consenso em Habermas. A teoria discursiva da verdade, da moral, do direito e da biotecnologia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005, p. 158.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a obra de Habermas, é correto afirmar que, na Ética do Discurso,

- a) o processo de justificação das normas morais e o procedimento de deliberação das pretensões de validade de correção normativa são falíveis.
- b) o formalismo da ética habermasiana é idêntico ao formalismo presente nas éticas de Kant e Bentham, pois descon-sidera o que resulta concretamente das normas morais.
- c) o modelo monológico da ética kantiana é reformulado na perspectiva de uma comunidade discursiva na qual participantes analisam as pretensões de validade tendo como critério a força do melhor argumento.
- d) o puro respeito à lei é considerado por Habermas como o critério fundamental para conferir moralidade à ação, restando excluídos do debate da ética discursiva os desejos e as necessidades manifestados pelos indivíduos.
- e) o princípio "U" possibilita que sejam acatadas normas que não estejam sintonizadas com uma vontade universal, coadunando, dessa forma, particularismo e universalismo ético.

4. A ação política pressupõe a possibilidade de decidir, através da palavra, sobre o bem comum. Esta acepção do termo "política", somente válida enquanto ideal aceito, guarda uma estreita relação com a concepção de política defendida por Habermas. Em particular, com o modelo normativo de democracia que este desenvolveu no início dos anos de 1990 e que inclui um procedimento ideal de deliberação e tomada de decisões: a chamada política deliberativa.

VELASCO ARROYO, J. C. *Para leer a Habermas*. Madrid: Alianza, 2003, p. 93.

Sobre o pensamento de Habermas, é correto afirmar que, no modelo da democracia deliberativa, a noção de cidadania enfatiza

- a) os direitos e as liberdades metafísicas.
- b) as liberdades individuais e a heteronomia.
- c) os direitos objetivos e o cerceamento da sociedade civil.
- d) os direitos subjetivo e as liberdades cidadãs.
- e) os direitos naturais originários e a submissão à autoridade.

5. O debate nascido nos anos 80 sobre a crise da modernidade tem como pano de fundo a consciência do esgotamento da razão, no que se refere a sua incapacidade de encontrar perspectivas para o prometido progresso humano. O pensamento de Habermas situa-se no contexto dessa crítica. A racionalidade ocidental, desde Descartes, pretendeu a autonomia da razão, baseada no sujeito que solitariamente representa o mundo. [...] A racionalidade prevalente na modernidade é a instrumental [...].

HERMANN, N. "O pensamento de Habermas". In: *Filosofia, Sociedade e Educação*. Ano I, n. 1. Marília: UNESP, 1997. p. 122-123.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Teoria Crítica de Adorno e Horkheimer e sobre o pensamento de Jürgen Habermas, é correto afirmar que a racionalidade instrumental constitui

- I. um conhecimento que se processa a partir das condições específicas da objetividade empírica do fato em si.
- II. o processo de entendimento entre os sujeitos acerca do uso racional dos instrumentos técnicos para o controle da natureza.
- III. uma forma de uso amplo da razão, que torna o homem livre para compreender a si mesmo a partir do domínio do conhecimento científico.
- IV. um saber orientado para a dominação e o controle técnico sobre a natureza e sobre o próprio ser humano.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

6. O debate nascido nos anos 80 sobre a crise da modernidade tem como pano de fundo a consciência do esgotamento da razão, no que se refere a sua incapacidade de encontrar perspectivas para o prometido progresso humano. O pensamento de Habermas situa-se no contexto dessa crítica. A racionalidade ocidental, desde Descartes, pretendeu a autonomia da razão, baseada no sujeito que solitariamente representa o mundo. [...] A racionalidade prevalente na modernidade é a instrumental [...].

HERMANN, N. "O pensamento de Habermas". In: *Filosofia, Sociedade e Educação*. Ano I, n. 1. Marília: UNESP, 1997. p. 122-123.

Sobre a crítica frankfurtiana à concepção positivista de ciência e técnica, é correto afirmar que a racionalidade técnica

- I. dissocia meios e fins e redonda na adoração fetichista de seus próprios meios.
- II. constitui um saber instrumental cujo critério de verdade é o seu valor operativo na dominação do homem e da natureza.
- III. aprimora a ação do ser humano sobre a natureza e resgata o sentido da destinação humana.
- IV. incorpora a reflexão sobre o significado e sobre os fins da ciência no contexto social.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

7. Observe a tira e leia o texto a seguir:



ITURRUSGARAI, A. Mundo Monstro. Folha de S. Paulo. Ilustrada E 9, quinta-feira, 3 set. 2009.

O ponto de vista moral, a partir do qual podemos avaliar imparcialmente as questões práticas, é seguramente interpretado de diferentes maneiras. Mas ele não está livre e arbitrariamente à nossa disposição, já que releva a forma comunicativa do discurso racional. Impõe-se intuitivamente a todos os que estejam abertos a esta forma reflexiva da ação orientada para a comunicação.

HABERMAS, J. Comentários à Ética do Discurso. Tradução de Gilda Lopes Encarnação. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. p. 101-102.

Com base na tira e no texto, é correto afirmar que a ética do discurso de Habermas

- a) baseia-se em argumentos de autoridade prescritos universalmente e assegurados, sobretudo, pelo lastro tradicional dos valores partilhados no mundo da vida.
- b) pauta-se em argumentos de utilidade, os quais impõem o dever de proporcionar, enquanto benefício, o maior bem ou a maior felicidade aos envolvidos.
- c) funda-se em argumentos racionais sob condições simétricas de interação, amparados em pretensões de validade, tais como verdade, sinceridade e correção.
- d) constrói-se no uso de argumentos que visam o aconselhamento e a prudência, salientando a necessidade de ações retas do ponto de vista do caráter e da virtude.
- e) realiza-se por meio de argumentos intuicionistas, fazendo respeitar o que cada pessoa carrega em sua biografia quanto à compreensão do que é certo ou errado.

8. Leia o seguinte texto de Habermas:
- A democracia se adapta a essa formação moderna do Estado territorial, nacional e social, equipado com uma administração efetiva. Isto porque um ente coletivo tem necessidade de se integrar, política e culturalmente, além de ser suficientemente autônomo do ponto de vista espacial, social econômico e militar.[...] Em decorrência da imigração e da segmentação cultural, as tendências subsumidas no termo **“globalização” ameaçam a composição, mais ou menos homogênea, da população em seu âmago**, ou seja, o fundamento pré-político da integração dos cidadãos. No entanto, convém salientar outro fato mais marcante ainda: o Estado, cada vez mais emaranhado nas interdependências da economia e da sociedade mundial, perde, não somente em termos de autonomia e de competência para a ação, mas também em termos de substância democrática.

HABERMAS, J. Era das Transições. Tradução e Introdução de Flavio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003, p. 106.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre democracia em Habermas, considere as afirmativas a seguir:

- I. A ampliação da economia além das fronteiras dos Estados nacionais revela a integração democrática dos países e, conseqüentemente, o fortalecimento da cidadania mundial.
- II. A democracia se amplia à medida que a economia e a imigração se deslocam além das fronteiras dos Estados nacionais, produzindo um intercâmbio social e cultural do ponto de vista global.
- III. A democracia circunscrita ao âmbito nacional goza de autonomia em segmentos significativos como a economia, a política e a cultura, porém, quando o Estado entra na fase da constelação pós-nacional, sofre uma redução no exercício democrático.
- IV. Do ponto de vista democrático, os Estados nacionais sofrem restrição em seu fundamento de integração social em decorrência do aumento da imigração, da segmentação cultural e, sobretudo, da ampliação da economia no plano global.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

9. A utilização de organismos geneticamente modificados, já presente em alimentos como soja e milho, remete para a questão dos limites éticos da pesquisa.

Tendo presente a obra de Jürgen Habermas, é correto afirmar.

- a) O debate sobre as conseqüências éticas da ciência, especialmente da biotecnologia, deve ocorrer a *posteriori* para não atrapalhar um possível progresso resultante das novas descobertas científicas.
- b) A pesquisa com seres humanos, sobretudo quando envolve a possibilidade futura de intervenções terapêuticas e de aperfeiçoamento, requer que se faça uma clara distinção entre eugenia positiva e negativa.
- c) Para que a ciência progrida e as pesquisas avancem na direção de novas descobertas, a ciência necessita estar sintonizada com o princípio da neutralidade científica.
- d) Diante da inserção dos laboratórios de pesquisa na lógica de mercado, caso seja possível alterar geneticamente características dos bebês, caberá aos pais estabelecer limites éticos para as possibilidades oferecidas.
- e) O ritmo lento da produção legislativa frente à rapidez das novas descobertas científicas torna sem sentido estabelecer limites ético-normativos para questões que envolvem a ciência.

QUESTÃO CONTEXTO



Habermas vai dizer que a razão instrumental teve sua origem nas fábricas, no período da revolução industrial. Segundo ele, essa razão que só se preocupa com “meios e fins” ultrapassou os muros das fábricas e se expandiu por toda a sociedade, tornando os indivíduos cada vez mais mecânicos e individualistas. Tendo em vista os seus conhecimentos e a imagem, explique qual o que é razão instrumental, para Habermas, em seguida apresente a sua proposta de razão.

GABARITO

Exercícios

1. a
Tal como pretendia Kant com a racionalidade e a intencionalidade, ou seja, que a razão emancipasse os indivíduos, Habermas defende a teoria da ação comunicativa, uma comunicação emancipadora da razão instrumental criada para dominação.
B, C, D e E incorretas. A ética do discurso valida as normas morais desde que o discurso se apoie na emancipação do indivíduo, e não de forma meramente utilitarista. Desta maneira a retórica serviria para atingir fins libertadores e não dominadores ou subjugadores, tal como a utilizaram, com fins próprios, os absolutistas ou os totalitaristas e autoritaristas, e os demais que não fizeram vingar o projeto iluminista.
2. 01 + 02 + 04 = 07
01, 02 e 04 corretas. Para os frankfurtianos, a razão, depois do advento iluminista, ou ainda mais precisamente com Descartes, passa a ser instrumento de dominação e exploração da natureza e dos homens. Eles se perguntavam por que o projeto iluminista de paz e boa vontade não havia se concretizado. Da maneira como o Ocidente a identifica ela não passa de projeto de dominação. Assim como Nietzsche, os frankfurtianos consideram a razão instrumental como agressão.
08 e 16 incorretas. Não é o socialismo que transforma o trabalho em mercadoria, segundo Marx, mas o capitalismo, e a razão instrumental é mais eficiente para a manutenção do capitalismo e não para sua superação.
3. c
Para Habermas, deve-se recuperar a racionalidade não instrumental a fim de que os sujeitos livres possam se comunicar. A ideologia proveniente da razão técnica produz desigualdades nos discursos, inviabilizando que a interação humana comunicativa se realize plenamente. Habermas defende o projeto iluminista não realizado, principalmente o projeto kantiano de emancipação.
4. d
Um sujeito livre tem suas escolhas particulares e o direito de defendê-las nas discussões políticas. Entretanto, deve abrir mão delas quando seu discurso for "inferior" aos dos demais.
5. b
Segundo a mecânica proposta por Descartes, a racionalidade instrumental é aquela orientada para a dominação e controle técnico da natureza e isso inclui o ser humano. Ou seja, a mecanização gerou a autonomia da razão, mas de uma razão instrumental, diferente daquela que faz parte do homem e o ajuda a situar-se melhor no mundo. Tal razão instrumental deu condições ao homem de entender a natureza e, como saber é poder, o poder de dominação solidificou-se entre poucos, que sujeitaram os demais.
6. a
A razão instrumental, que está a serviço de poucos, gerou alienação e desumanizou o sentido da ciência.
7. c
A, B, D e E – Incorretas. Para Habermas não há autoridade, tradicionalismo, utilitarismo ou construção de argumentos que assegure a validade da moral para um grupo de pessoas ou universalmente.
C – Correta. Para Habermas, o discurso é a maneira pela qual se expressam os pontos de vista, os sentimentos, e ele está desamparado pela assimetria que há entre as partes (passiva e ativa). Entretanto, se as pessoas se dispõem a usar o discurso para avaliar o que é bom ou mau na prática, de maneira racional e com pretensão de correção de si mesmo, se for o caso, o discurso se torna a ferramenta essencial para alcançar a verdade. Por isso propõe a ética do discurso.
8. c
A, B, D e E – Incorretas. A ampliação da economia além das fronteiras revela os interesses econômicos dos países mas não os integra e nem fortalece a cidadania mundial. O intercâmbio tende a padronizar a cultura e a sociedade, mas isso não representa uma relação positiva. Pelo contrário, para Habermas, isso indica um descaso com as características peculiares de cada povo.

C – Correta. A redução no exercício democrático se dá por conta da descentralização nacional das tomadas de decisões que beneficiariam a nação. Apesar de ter pontos positivos, a globalização econômica e social torna as decisões locais em decisões globais porque influenciam o mercado como um todo, ou seja, as tomadas de decisões nivelam as necessidades e restringem a autonomia local à vontade e à necessidade global.

9. b
- a) Incorreta. O autor critica a postura, constituída ao longo do tempo, que privilegia somente o debate *aposteriori* das descobertas da ciência. Portanto, o debate e o estabelecimento de limites devem ocorrer até mesmo antes da existência real de um procedimento científico.
 - b) Correta. O autor defende a necessidade de se estabelecer claramente um limite entre eugenia positiva e negativa, para evitar que desapareçam os limites entre a cura de doenças preexistentes e a busca meramente pelo aperfeiçoamento do ser humano. O fato de se extrapolarem os limites provocaria consequências éticas importantes.
 - c) Incorreta. Essa é a crítica feita pelo autor aos autores de orientação liberal. Habermas defende que cabe à sociedade estabelecer limites à pesquisa.
 - d) Incorreta. De forma alguma cabe aos pais fazer tais escolhas. Essa é mais uma crítica feita pelo autor aos autores de orientação liberal.
 - e) Incorreta. Não se pode atribuir ao ritmo lento da produção legislativa a justificativa de tornar sem sentido o estabelecimento de limites ético-normativos. Antes, pelo contrário, o autor defende a necessidade cada vez mais urgente de limites ético-normativos para a ciência.

Questão contexto

Para Habermas, como exposto no resumo e na questão contexto, a razão instrumental é aquela que conduz a ação humana a agir buscando um fim, um determinado objetivo. Segundo Habermas, essa razão passou a determinar as ações humanas com maior força na época da revolução industrial por conta das atividades que os trabalhadores deveriam realizar nas fábricas. No entanto, para Habermas, esse tipo de razão não é a adequada para conduzir as ações em sociedade, sobretudo nas democracias contemporâneas. A razão proposta por ele é a comunicativa, que sempre busca um consenso a partir de deliberações.